



LUSOFONIA : DIÁSPORAS E IDENTIDADES

20 - 25 Novembro, 2025 - UFES - Vitória ES

DIA 20.11 - Quinta-feira - Cine Metrópolis

8h30 às 9h

Abertura da vídeo instalação da realizadora portuguesa Monica Musoni

Odju di Tera | Olhos da Terra - Silénsi ku Fogo | Silêncio e Fogo (PT/GB)

Na imobilidade de uma imagem, há uma presença que fala. "Olhos de Terra: Silêncio de Fogo" é uma exposição fotográfica e vídeo-instalação que retrata os rostos das mulheres que lutaram pela independência da Guiné-Bissau. São retratos que respiram, observam e recusam ser esquecidos.

Meio século depois da vitória, suas histórias ainda ecoam. Elas não falam, mas seus odjus (olhares) carregam o peso da história—das lutas, das vitórias e dos futuros incertos. Seus olhos movem-se, inquietos, revelando tanto vulnerabilidade quanto desafio.

O projeto acaba de ser premiado na plataforma Der Greif Magazine, tendo sido selecionado pelo curador KJ Abudu (@kj_abudu) dentro do tema: "Sons da Resistência".

9h às 9h30

Abertura oficial com fala de organizadores , patrocinadores e parceiros do projeto

9h30 às 12h30

CINE-DEBATE 1: "PRETU FUNGULI" - A arte como linguagem da diáspora

Eixo: Arte, identidade e diáspora

Questão norteadora: Como a arte pode expressar, preservar e transformar as identidades afro-diaspóricas nas sociedades contemporâneas?

“Pretu Funguli” é uma expressão crioula utilizada de forma discriminatória. Esse termo foi revivido pelo artista visual guineense Nú Barreto, que o transformou em um conceito visual. O filme acompanha o artista pelo Brasil, Guiné-Bissau, Macau e, finalmente, Paris, onde ele vive e trabalha. Somos convidados a mergulhar na vida e no trabalho de Nú Barreto, a fim de entender seu processo criativo e os conflitos em que vive o artista, que é de um dos países mais pobres do mundo e os conflitos de uma “África desunida”.

O artista Nú Barreto participou da residência artística “Rastros” em 2015, uma iniciativa do coletivo Colarta, formado pelas artistas Kyria Oliveira e Cristina Bastos, com produção de Aline Yasmin. Parte das gravações ocorreu no Mucane e no Palácio do Governo do Espírito Santo.

Gênero: Documentário

Realização: Monica Musoni

Produção: Filmógrafo

Ano: 2019

Duração: 55 minutos

País: Brasil (ES); Portugal; Macau; Guiné Bissau; França

Debatedores: Tatiana Rosa, Billih Bantuz Soluelo e Monica Musoni

Mediadora: Kyria Oliveira

14h30 às 17h30

CINE-DEBATE 2: DIÁLOGOS NA INTERCULTURALIDADE

Eixo: Narrativas transversais entre cultura, arte e educação

Questão norteadora: De que forma é possível criar pontes entre diferentes culturas e territórios, articulando arte e educação como espaços de encontro, escuta e transformação?

Cine Luso Residências: Exibição de curtas produzidos durante residências artísticas do projeto Cine Luso Espírito Mundo - Bélgica

Projeto Escola da Terra Capixaba: Exibição de vídeos produzidos para o Programa de Educação do Campo em diálogo com as comunidades tradicionais

Cine Luso Residências: Exibição de curtas produzidos durante residências artísticas do projeto Cine Luso Espírito Mundo - Bélgica

Projeto Escola da Terra Capixaba: Programa de Educação do Campo em diálogo com as comunidades tradicionais

Debatedores: Aline Yasmin, Renzo Dalvi e Erineu Foerste

Mediador: Ricardo Sá

18h às 21h30

CINE DEBATE 3: PROCESSOS DE DESCOLONIZAÇÃO: o passado colonial e seus ecos contemporâneos.

Eixo: Colonialismo, descolonização e continuidade histórica

Questão norteadora: Como os legados coloniais continuam a influenciar as relações sociais, políticas e culturais no presente?

VITALINA VARELA

<https://maze.fr/2022/01/vitalina-varela-ombres-et-lumieres/>

Genero: Drama

Produção : Abel Ribeiro Chaves

Direção: Pedro Costa

Ano: 2019

Duração: 124'

País: Portugal; Cabo Verde

Vitalina Varela leva o título do filme a partir do nome de sua atriz principal, uma cabo-verdiana que, como de costume com os atores não profissionais de Costa, interpreta uma versão fictícia de si mesma. Vitalina apareceu pela primeira vez em um episódio do filme anterior do diretor, Horse Money (Wavelengths 2015), no qual ela contava como seu marido havia deixado sua terra natal há quase 25 anos para trabalhar em Lisboa - uma separação que se tornou permanente quando ela finalmente chegou ao continente, três dias após o funeral dele. Em Vitalina Varela, Costa refrata e expande esse episódio para nos colocar firmemente dentro do ponto de vista estoico de sua heroína, capturando sua extraordinária força e resiliência enquanto ela navega pelos escassos vestígios físicos que seu marido deixou para trás, descobre sua vida secreta e ilícita e encontra as outras vidas que obscurecem as sombras das Fontainhas que um dia foram.

Debatedores: Osvaldo Martins de Oliveira e Abraão Nicodemos Ndjungu

Mediador: Santos Jose Nze Ntugu Afumu

DIA 21.11 - Sexta- feira - Cine Metrópolis

09h às 12h

CINE DEBATE 4: PROCESSOS REVOLUCIONÁRIOS: 2025, 50 anos de História da Luta de Libertação dos Países Africanos de Língua Portuguesa

Eixo: Lutas anticoloniais e narrativas históricas

Questão norteadora: De que forma os processos revolucionários de libertação continuam a moldar as memórias coletivas e os projetos de futuro nas sociedades africanas lusófonas?

MONÓLOGOS COM A HISTÓRIA

A história de um jovem que, depois de se formar no estrangeiro, recebe a notícia da morte do pai e sobre

a herança de um grande espaço. Quando vai visitar o espaço, percebe que está tudo em ruínas. É nessa visita que se dá um diálogo com o pai falecido e com a sua própria consciência.

Gênero: Ficção
Direção: Sol de Carvalho
Produção: Real Ficção (Moçambique)
Ano: 2020
Duração: 20'
País: Moçambique

CANHÃO DE BOCA

A partir da experiência cabo-verdiana e com um olhar sobre o mundo, o documentário Canhão de Boca ficciona um programa de rádio com Amélia Araújo, uma das vozes da Rádio Libertação que deu corpo aos programas de difusão dos ideais da luta entre 1964 e 1973; e Rosário da Luz, voz que incorpora a informação crítica como luta da desconstrução contemporânea em Cabo Verde. As suas lutas são próprias de cada tempo, mas são, na sua essência, lutas comuns.

Gênero: Documentário
Realização: Ângelo Lopes
Produção: Samira Pereira / O2 Lda.
Ano: 2016
Duração: 52 minutos
País: Cabo Verde
Ao abrigo do Programa CPLP Audiovisual II

Debatedores: Abraão Nicodemos Ndjungu e Katya Aragão
Mediador: Luiz Claudio Ribeiro

14h30 às 18h

OFICINA SOBRE CO-PRODUÇÕES LUSÓFONAS

Diálogos possíveis : Cinema, Lusofonia e Futuro

Convidados - Rede de Audiovisual PALOP TL; Embaixada de Portugal/Instituto Camões, representante do Minc, da ABD Capixaba, e associados locais da API e APAN

Encontro com realizadores e produtores e um representante do Instituto Camões da Embaixada de Portugal no Brasil para abordar os projetos de coprodução entre os países lusófonos compreendendo o Brasil; Portugal e PALOP TL (Países de Língua Portuguesa da África e Timor Leste) na identificação de busca de recursos e colaborações.

A Rede Cinema e Audiovisual PALOP-TL é uma iniciativa de um grupo de seis jovens produtores e três festivais de cinema dos PALOP-TL, organizados numa estrutura de consórcio, que pretendem colaborar para o fortalecimento do sector através de acções que têm como principais objectivos a constituição de uma plataforma de informação, na perspectiva do reforço do potencial de exibição e distribuição das obras e conteúdos produzidos pelos profissionais destes 6 países, em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau,

Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e na diáspora.

18h30 às 21h30

CINE DEBATE 5: OLHARES CRUZADOS: Co-produções lusófonas

Eixo: Colaboração cinematográfica e diversidade de olhares

Questão norteadora: De que maneira as co-produções no espaço lusófono revelam diferentes perspectivas sobre identidade, história e cultura comum?

UM ANIMAL AMARELO

Fernando, 33, um cineasta brasileiro falido, mergulha em uma jornada entre Brasil, Portugal e Moçambique, em busca de pistas sobre o passado violento de seu avô. Uma tragicômica fábula tropical.

Gênero: Drama | Fantasia

Direção: Felipe Bragança

Produção: Marina Meliande e Luís Urbano

Ano: 2020

Duração: 1h 55min

País: Brasil; Portugal / Moçambique

Mediadores: Higor Campagnaro e Edson Ferreira

Mediador: Jussan Silva e Silva

DIA 22.11 - Sábado - Cine Metrópolis

15h30 às 18h

CINE DEBATE 6 : MEMÓRIA E EXÍLIO - Viver e se reconstruir entre dois mundos

Eixo: Migração, memória e reconstrução de identidade

Questão norteadora: Quais são os desafios e potências da vivência entre dois mundos para quem constrói sua vida em contexto de exílio?

DE ARMAS E BAGAGENS | COSTA DOS ESQUELETOS

O que levaria consigo se tivesse que fugir de casa sem saber se regressaria? Entre 1974 e 1976, perto de 300 mil Portugueses abandonaram Angola. Mais de 100 mil tinham nascido lá. Esta é a história das incríveis fugas de Angola por terra, mar e ar. E de tudo aquilo que não quiseram deixar para trás.

Gênero: Documentário

Direção: Ana Delgado Martins

Produção: Jacinta Barros e Rui Simões (Portugal); António dos Reis (Angola)

Ano: 2013

Duração: 72'

País: Portugal; Angola

Debatedores: Billih Bantuz Soluelo e Katya Aragão

Mediador: Sérgio Pereira dos Santos

19h às 21h30

CINE DEBATE 7: IDENTIDADES E MEMÓRIAS: migração, pertencimento e resistência cultural

Eixo: Identidade cultural e resistência nas diásporas

Questão norteadora: Como as experiências migratórias influenciam a construção de identidades múltiplas e estratégias de resistência cultural

BATIDA DE LISBOA

Um filme sobre a herança africana no cenário musical emergente em Lisboa, seguindo as jornadas de alguns dos músicos da cidade, refletindo sobre as questões de identidade e pertença, onde diferentes gerações e influências se fundem em um dos cenários musicais mais emocionantes de Lisboa. Europa hoje.

Encontram-se diferentes gerações e origens, Angola a São Tomé, Cabo Verde e Guiné Bissau representadas por antigos músicos e jovens produtores.

Gênero: Documentário

Direção: Rita Maia, Vasco Viana

Produção: Terratrema Filmes

Ano: 2019

Duração: 75 min

País: Portugal

Debatedores: César Huapaya e Edson Sagaz

Mediadora: Cleyde Amorim

21h30 às 23h

Momento cultural - área lateral ao Cine Metrópolis –

Apresentação do grupo de dança LUA (Liga de Universitários

Africanos) e DJ Abraão Nicodemos Ndjungu

DIA 23.11 - domingo

atividade cultural livre

DIA 24.11 - segunda feira – sala 1A – Cemuni V

14h às 17h

LABORATÓRIO CRIATIVO ANTI-COLONIAL com a orientação de **Katya Aragão (Rede PALOP - São Tomé e Príncipe): Katya Aragão** Jornalista e realizadora audiovisual <https://redecinemapaloptl.org/>

Objetivo: Refletir sobre os desafios e oportunidades de se fazer cinema nos PALOP e na diáspora lusófona a partir de uma perspetiva pós-colonial, abordando a língua portuguesa como ferramenta de criação, conflito e identidade. Estimular uma nova geração de realizadores a pensar o audiovisual como linguagem de resistência, memória e futuro.

DEBATE

Língua portuguesa como ferramenta de criação, conflito e identidade pós-colonial

DIA 25.11- terça feira - sala 1A – Cemuni V

14h às 17h

LABORATÓRIO CRIATIVO ANTI-COLONIAL com a orientação de **Katya Aragão (Rede PALOP - São Tomé e Príncipe): Katya Aragão** Jornalista e realizadora audiovisual <https://redecinemapaloptl.org/>

Objetivo: Refletir sobre os desafios e oportunidades de se fazer cinema nos PALOP e na diáspora lusófona a partir de uma perspetiva pós-colonial, abordando a língua portuguesa como ferramenta de criação, conflito e identidade. Estimular uma nova geração de realizadores a pensar o audiovisual como linguagem de resistência, memória e futuro.

EXERCÍCIO PRÁTICO

Escrita de curtas que confrontam a herança colonial na linguagem ou forma cinematográfica.